

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMPUS PONTAL DO PARANÁ

CEM – CENTRO DE ESTUDOS DO MAR

GABRIEL CORREA HELLAS

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR SOB
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE PONTAL DO PARANÁ**

PONTAL DO PARANÁ

2024

GABRIEL CORREA HELLAS

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR SOB
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE PONTAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Paraná como requisito básico para a
conclusão do curso de Licenciatura em
Ciências Exatas com habilitação em
matemática. Orientadora: Prof.^a Dr.^a
Luciana Casacio.

PONTAL DO PARANÁ

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INFORMAÇÃO Nº 77/2024/UFPR/R/PP

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIEL CORREA HELLAS

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PONTAL DE PARANÁ..

Trabalho de Conclusão de Curso **aprovado** como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Exatas - Matemática, da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelos professores:

Dr^a. Luciana Casacio
Orientadora e Presidente

Dr. Alex Paulo Francisco
Membro Examinador

Dr. Eduardo Tadeu Bacalhau
Membro Examinador

Pontal do Paraná, 30 de novembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO TADEU BACALHAU, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 17:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ALEX PAULO FRANCISCO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 17:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA CASACIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 17:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7321384** e o código CRC **0BAF5EC0**.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a atual situação da educação financeira em escolas públicas, investigando as perspectivas de estudantes e professores sobre a implementação e os impactos da inclusão dessa disciplina no currículo do ensino básico. Este trabalho foi motivado pela situação geral dos brasileiros, dado o alto índice de endividamento das famílias. Considerando que a educação financeira é essencial para promover a melhoria da situação econômica e social das pessoas, espera-se que a inclusão da educação financeira como disciplina desempenhe um papel importante na estruturação e manutenção de orçamentos familiares. Para fazer uma análise realista, estudantes e professores na cidade Pontal do Paraná foram entrevistados por meio de questionários anônimos. O estudo avaliou a percepção, o interesse e a aplicação prática dos conteúdos abordados em educação financeira. Os resultados revelaram aceitação majoritária da disciplina pelos alunos, embora ainda exista desafios na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Entre os professores, a falta de formação específica e recursos pedagógicos adequados foram apontados como barreiras. O trabalho destaca a necessidade de aprimorar metodologias e ampliar a conscientização sobre a relevância da educação financeira para preparar cidadãos mais críticos e responsáveis.

ABSTRACT

This research aims to analyze the financial education current state in public schools, investigating the perspectives of students and teachers on the implementation and impacts of including this subject in the basic education curriculum. This work was motivated by the general situation of Brazilians, given the high level of household indebtedness. Considering that financial education is essential to improving people's economic and social conditions, it is expected that the inclusion of financial education as a subject will play a significant role in the structuring and maintenance of family budgets. To conduct a realistic analysis, students and teachers in Pontal do Paraná city were interviewed through anonymous questionnaires. The study assessed their perceptions, interest, and practical application of the topics covered in financial education. The results revealed widespread acceptance of the subject among students, although challenges still remain in the practical application of the knowledge acquired. Among teachers, the lack of specific training and adequate teaching resources were identified as barriers. The study highlights the need to improve methodologies and increase awareness of the importance of financial education to prepare more critical and responsible citizens.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	8
2	A importância da educação financeira	10
3	A Educação financeira nas escolas.....	12
4	Desafios enfrentados na implementação da educação financeira nas escolas.....	17
	4.1 Falta de recursos e formação específica.....	17
	4.2 Resistência dos pais e professores.....	18
	4.3 Falta de incentivo profissional	18
5	Consumo consciente	20
6	Metodologia.....	22
7	Análise dos questionários	23
	7.1 Análise dos questionários aplicado aos alunos	23
	7.2 Análise dos questionários aplicado aos docentes.....	34
8	Conclusão	38
	Referências.....	39
	Apêndices.....	42
	Apêndice A - Questionário sobre a influência da educação financeira no cotidiano (Alunos).....	42
	Apêndice B - Questionário sobre a influência da educação financeira no cotidiano (Professor).....	44

Lista de ilustrações

Gráfico 1- Você gosta da disciplina de educação financeira?	24
Gráfico 2 - Você acha que estudar educação financeira é importante?	24
Gráfico 3 - Você se sente mais preparado para lidar com as questões financeiras após estudar educação financeira na escola?	25
Gráfico 4 - Você acha que as aulas de educação financeira deveriam ser mais frequentes na grade curricular?	26
Gráfico 5 - Você discute sobre questões financeiras em casa ou auxilia a sua família após ter resultado educação financeira na escola?	26
Gráfico 6 - Você acredita que estudar educação financeira na escola vai te ajudar a tomar boas decisões no futuro?	27
Gráfico 7 - Como você prefere que sejam as aulas de educação financeira?	28
Gráfico 8 - você acha que utilizando as plataformas digitais você aprende mais?	28
Gráfico 9 - Você já sabia algo sobre o consumo consciente na disciplina de educação financeira?	29
Gráfico 10 - Você acha que as aulas de educação financeira te ajudam nas decisões da hora de fazer uma compra?	30
Gráfico 11 - Você se sente influenciado por propagandas em redes sociais ou streamings de vídeos a comprar produtos ou assinar serviços?	31
Gráfico 12 - você já comprou algum produto que foi indicado por famosos ou celebridades?	31
Gráfico 13 - Você ou sua família costuma pesquisar preços em várias lojas antes de comprar um produto?	32
Gráfico 14 - Você costuma avaliar se um produto vale o que sendo cobrado por ele? ..	32

1 INTRODUÇÃO

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontou que 76,9% das famílias brasileiras estão endividadas em 2024, sendo que 37,7% desse grupo correspondem a famílias de baixa renda (renda de até dois salários-mínimos). Esses números alarmantes revelam não apenas a fragilidade econômica enfrentada pelas famílias brasileiras, mas também evidenciam a urgente necessidade de uma abordagem mais ampla de educação financeira, principalmente no ambiente escolar, como forma de atenuar os impactos do endividamento nas camadas sociais mais vulneráveis (CNC, 2024).

O alto índice de endividamento no Brasil decorre de uma combinação de fatores econômicos, sociais e culturais. Entre os principais elementos, destacam-se: baixo poder aquisitivo e salários insuficientes, facilidade de acesso ao crédito com altas taxas de juros, desemprego crescente, crises econômicas recorrentes, pressão social pelo consumo, ausência de reservas de emergência e, sobretudo, a falta de educação financeira. Essa última, muitas vezes negligenciada, desempenha um papel crucial na forma como as pessoas lidam com suas finanças pessoais e familiares.

A incorporação de aulas sobre educação financeira durante o ensino básico nas escolas desempenha um papel essencial na estruturação e manutenção de orçamentos familiares. O aluno assume uma posição fundamental, capacitando-se para adquirir e disseminar esse conhecimento em seu ambiente doméstico, fornecendo assistência às famílias nesse processo.

Embora a educação financeira tenha ganhado popularidade, é importante ressaltar que sua aplicabilidade direta à realidade de cada pessoa ainda enfrenta dificuldades. Nesse sentido, é fundamental desenvolver abordagens práticas e acessíveis que permitam uma aplicação efetiva desses conhecimentos no cotidiano das famílias, contribuindo assim para a promoção de uma gestão financeira mais consciente e sustentável, o que tem sido um desafio para os professores de educação financeira. A inserção da educação financeira nas instituições de ensino busca proporcionar conhecimentos específicos que se mostram instrumentais na abordagem e resolução de desafios relacionados à administração financeira.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a educação financeira nas escolas públicas, com base na percepção de estudantes e professores. Especificamente, espera-se que este estudo contribua para uma visão geral da educação financeira no ensino básico e auxilie no aprimoramento de conteúdos e na aplicação de novas metodologias. Para uma análise mais abrangente, um tema educação financeira – o consumo consciente – foi escolhido para ser aprofundado.

Buscando fazer uma análise realista, foram estudadas as leis, diretrizes e resoluções que regem a educação financeira no ensino básico, e pesquisadas as principais dificuldades em sua aplicação em âmbito escolar. Posteriormente, foi realizado um estudo de campo com a aplicação de um questionário a alunos e docentes de escolas públicas da cidade de Pontal do Paraná, buscando compreender como esses agentes avaliam a inclusão da educação financeira no currículo escolar e os impactos dessa iniciativa na vida cotidiana dos envolvidos. As

respostas foram analisadas, buscando compreender como as diretrizes estão sendo aplicadas na prática escolar.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A implementação da educação financeira nas escolas tem sido uma das iniciativas mais significativas na busca por uma sociedade mais capacitada e preparada para enfrentar os desafios financeiros. A introdução de conceitos financeiros no ensino se deu nos Estados Unidos e destaca-se como um exemplo inspirador pois, desde 1950, este país tem liderado esforços para integrar a educação financeira nos currículos escolares, reconhecendo antecipadamente a necessidade de preparar os jovens com habilidades e conhecimentos essenciais para enfrentar questões financeiras ao longo de suas vidas (Lusardi, 2009). No decorrer das décadas, essa iniciativa resultou no desenvolvimento de uma série de programas, parcerias e recursos educacionais, estabelecendo assim um padrão exemplar para outros países. Após a implementação da educação financeira nos Estados Unidos, outros países como Reino Unido, Austrália e Canadá seguiram a mesma prática.

No Brasil, o Banco Central do Brasil (BCB) desempenha um papel crucial ao enfatizar a importância da educação financeira. De acordo com este órgão regulador, a compreensão sólida dos princípios financeiros pode ser dada por (BCB, [s.d]):

[...] o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvam as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas baseadas em informação, para saberem onde procurar ajuda e para realizarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro (BCB, [s.d]).

A consciência financeira transcende o simples ato de equilibrar números no final do mês. Ela está diretamente ligada às escolhas de consumo, à gestão de dívidas e à capacidade de lidar com emergências ou planejar a realização de metas. Para alcançar uma progressão financeira consistente, é fundamental uma compreensão ampla e sólida dos princípios de educação financeira.

A partir da década de 2000, a educação financeira ganhou destaque no Brasil com a criação de leis e iniciativas governamentais como o Plano Nacional de Educação Financeira (PNEF), a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o Código de Defesa do Consumidor (CDC) e a Lei de Modernização do Sistema Financeiro Nacional (LMSFN). Essas medidas impulsionaram o desenvolvimento da inserção da educação financeira nas escolas, criaram a oferta de programas e ações de educação financeira, garantiram a qualidade dos programas e ampliaram o alcance da educação financeira para toda a população. Como resultado, o Brasil avançou significativamente na promoção da educação financeira, embora ainda haja muito a ser feito para que ela seja eficaz.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma instituição internacional focada em promover políticas que visam melhorar o bem-estar econômico e social em seus países membros. Desde 2003, a OCDE incluiu a educação financeira em suas discussões, destacando sua importância internacionalmente, e, desde então,

os países membros da OCDE como o Brasil, considerando países parceiros, têm recebido orientações da organização sobre como melhorar a educação financeira para seus cidadãos. Essa inclusão na agenda internacional destacou a importância crescente da educação financeira como uma ferramenta essencial para promover a estabilidade econômica e o bem-estar social em escala global (DA SILVA, 2015).

As primeiras atitudes práticas nacionais foram feitas a partir de campanhas de conscientização promovida por instituições financeiras e órgãos governamentais tais como a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), que é uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) para promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) onde, desde 2014, promove ações para conscientizar sobre como é fundamental ter uma boa noção financeira.

De acordo com Matos et al. (2021), a educação financeira pode ser aplicada de forma transversal, permitindo que seja discutida em diversas áreas do conhecimento. Essa abordagem busca tanto auxiliar na fixação de conteúdos quanto promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. No Brasil, o ensino transversal da educação financeira foi adotado com esse propósito. Contudo, devido à necessidade de aprofundar sua aplicação, o Ministério da Educação decretou, em 2017, que a educação financeira deveria ser implementada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todas as escolas até o final de 2021. Esse prazo, entretanto, foi prorrogado para 2022 em razão da pandemia de COVID-19.

3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A educação financeira pode ser vista como uma competência essencial para auxiliar os alunos na tomada de decisões sobre a gestão de seus recursos financeiros e pessoais de forma consciente e responsável. Reconhecendo a importância dessa competência, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora temas relacionados à educação financeira ao longo da formação escolar do discente, proporcionando aos alunos conteúdos necessários para um bom entendimento do tema, e como consequência, almeja impactar economicamente a sociedade futura, bem como pondera a BNCC no seguinte trecho:

CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422, bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (Brasil, 2024).

De acordo com a BNCC (2024), a educação financeira deve ser integrada ao currículo escolar desde os primeiros anos de formação. Isso requer que seus conceitos e princípios sejam apresentados de forma gradual, considerando a idade e o nível de desenvolvimento dos estudantes. Desde a infância, os alunos podem aprender a importância de poupar, planejar orçamentos e tomar decisões financeiras responsáveis. Essa base sólida, construída desde cedo, contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o gerenciamento financeiro ao longo da vida (Barbosa, 2019). Além de capacitar os estudantes para tomar decisões conscientes e informadas, a educação financeira promove maior estabilidade financeira e bem-estar pessoal no futuro. Sua inclusão no currículo escolar desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos financeiramente responsáveis, aptos a contribuir para uma sociedade mais consciente e economicamente equilibrada.

Por meio de uma análise sistemática sobre a implementação dos conteúdos relacionados à educação financeira nas instituições escolares, é possível identificar competências essenciais que devem ser fomentadas no contexto da educação básica. Esses temas visam integrar e enriquecer a experiência acadêmica dos alunos dentro de seus estabelecimentos de ensino. A Tabela 1 apresenta como esses conteúdos são abordados em sala de aula e como estão descritas as habilidades a serem desenvolvidas segundo a BNCC.

Tabela 1- Habilidades de Educação Financeira segundo a BNCC

Ensino Fundamental	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
1º Ano	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

2º Ano	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
3º Ano	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
4º Ano	Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
	Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
5º Ano	Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Fonte: adaptado de Brasil (2024)

Com base na Tabela 1, podemos observar que a introdução da educação financeira está pré-estabelecida nos anos iniciais do ensino fundamental, abrangendo do primeiro até o quinto ano. Destacam-se as habilidades essenciais que os alunos precisam desenvolver, desde o reconhecimento das unidades monetárias utilizadas em nosso país (habilidade EF01MA19) até a compreensão dos princípios básicos, como o peso do valor fracionado (habilidade EF05MA06). A progressão das habilidades é estruturada para acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, permitindo a introdução gradual dos conceitos.

A partir do 6º ano temos a fase do ensino fundamental e para uma análise mais sucinta, de forma análoga, a Tabela 2 é apresentada, que mostra as habilidades sobre a educação financeira e como ela está configurada na grade curricular dos cinco anos finais do ensino fundamental, segundo a BNCC.

Tabela 2- Habilidades de Educação Financeira segundo a BNCC

Ensino Fundamental	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
6º Ano	Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
7º Ano	Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
8º Ano	Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
9º Ano	Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Fonte: adaptado de Brasil (2024)

Ao observar a evolução do currículo desde o 6º até o 9º ano, fica evidente que os alunos não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas

essenciais para tomadas de decisão responsáveis em relação ao dinheiro e aos recursos financeiros.

De acordo com as teorias de Jean Piaget, o aprendizado ocorre de forma gradativa, conforme as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, permitindo-lhes construir conhecimento de maneira cada vez mais complexa e estruturada (Piaget; Inhelder, 2003). Portanto, a integração da educação financeira de forma progressiva e estruturada no ensino fundamental espera não só preparar os estudantes para enfrentar desafios econômicos futuros, mas também os capacitar a serem agentes ativos na promoção de um consumo mais consciente e sustentável em suas comunidades e na sociedade em geral.

No ensino médio, essas habilidades são ampliadas e aprofundadas, com um enfoque maior em competências práticas e aplicadas, essenciais para a preparação dos estudantes para a vida adulta e o mercado de trabalho, como prevista na BNCC no seguinte trecho:

No ensino médio, essas habilidades são ampliadas e aprofundadas, com um enfoque maior em competências práticas e aplicadas, essenciais para a preparação dos estudantes para a vida adulta e o mercado de trabalho. O ensino médio introduz temas mais complexos e especializados, como gestão de riscos financeiros, empreendedorismo, economia global, e tributação. Além disso, metodologias ativas e integradas são utilizadas para engajar os alunos de maneira mais significativa, promovendo a autonomia e o protagonismo estudantil (Brasil, 2024).

Conforme o pedagogo brasileiro José Carlos Libâneo menciona em seu livro Didática [...] “o processo de ensino deve ser uma ação conjunta do professor e dos alunos, na qual o professor estimula e dirige atividades em função da aprendizagem dos alunos, podemos dizer que a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino” [...] (Libâneo, 2006). Essa concepção destaca a importância do planejamento e da intencionalidade na prática docente, onde o professor se prepara para contextualizar o tema da aula de acordo com a realidade de seus alunos. Além disso, Libâneo enfatiza o uso de metodologias ativas e integradas, que buscam engajar os alunos de maneira significativa, promovendo a autonomia e o protagonismo estudantil.

Na próxima tabela observaremos que o uso das plataformas digitais se tornou obrigatório nas escolas, em conformidade com as mudanças no currículo da BNCC para o novo ensino médio. Nesta etapa, a BNCC adota uma abordagem baseada em áreas do conhecimento e itinerários formativos. Essa nova estrutura busca proporcionar maior flexibilidade e personalização, permitindo que os estudantes escolham trajetórias educacionais alinhadas aos seus interesses e aspirações futuras. A Tabela 3 apresenta as competências e habilidades na área de matemática e suas tecnologias.

Tabela 3 - Habilidades de Educação Financeira segundo a BNCC

Áreas do conhecimento do ensino médio	Competência	Habilidades
Matemática e suas tecnologias no ensino médio: Competências e específicas e habilidades	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um

tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	tratamento médico em detrimento de outro etc.). (EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos. (EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões
---	--

Fonte: adaptado de Brasil (2024)

Uma análise das competências desenvolvidas no ensino médio, no contexto da educação financeira, evidencia um aprofundamento significativo das habilidades e conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. A transição para o ensino médio implica em uma abordagem mais complexa integrada, onde as competências não apenas consolidam a aprendizagem anterior, mas também promovem uma compreensão crítica e reflexiva sobre a gestão financeira pessoal, tanto quanto abrangem o repassar o conhecimento para a comunidade ou âmbito familiar. Portanto, a educação financeira no ensino médio, ao focar no desenvolvimento de competências, deve não só reforçar a base construída no ensino fundamental, mas também capacitar os estudantes a tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis que se estenderá por toda a vida.

4 DESAFIOS ENFRENTADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Apesar de sua recente implementação em território nacional, a educação financeira nas escolas é considerada essencial para os alunos. Essa importância é evidenciada em trechos da Lei nº 9.394/1996.

Art. 26. - Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º - Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Art. 42-B. A oferta de educação profissional técnica e tecnológica será orientada pela avaliação da qualidade das instituições e dos cursos referida no inciso VII-A do caput do art. 9º desta Lei, que deverá considerar as estatísticas de oferta, fluxo e rendimento, a aprendizagem dos saberes do trabalho, a aderência da oferta ao contexto social, econômico e produtivo local e nacional, a inserção dos egressos no mundo do trabalho e as condições institucionais de oferta (Incluído pela Lei nº 14.645, de 2023) (BRASIL, 1996).

Estabelecendo que a educação financeira escolar deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade, a inserção no ensino básico de forma realista e contextualizada enfrenta uma série de desafios complexos que dificultam o alcance amplo e geral. Dentre as dificuldades, pode-se destacar a falta de verbas e formação adequada, professores sentindo-se despreparados para lecionar tais conteúdos, e até mesmo a resistência por parte de pais e professores à educação financeira nas escolas.

4.1 Falta de recursos e formação específica

De acordo com Lewgoy (2023), grande parte dos professores enfrenta desafios devido à falta de formação específica em educação financeira. Segundo o autor, 59% dos entrevistados em sua pesquisa relataram não terem acesso à material didático de qualidade. Essa situação pode impedir a criação adequada de programas educacionais abrangentes sobre finanças pessoais, comprometendo o desenvolvimento de habilidades financeiras essenciais nos alunos.

A introdução da educação financeira no contexto escolar representa um passo fundamental para a integração dos alunos em uma vida econômica estável e saudável. Como afirmava Freire (1996), 'Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção'. Nesse sentido, o papel do docente vai além da mera transmissão de informações; ele deve estimular o pensamento crítico e proporcionar um ambiente propício para que os alunos construam seu próprio entendimento sobre o tema.

A intersecção entre a escassez de reservas financeiras para obtenção de recursos educacionais e a carência de formação adequada têm implicações profundas no processo educacional. Essa conjunção de fatores resulta em um ambiente educacional fragilizado, no qual os alunos são privados do acesso a uma educação financeira robusta e contextualizada. Assim, a falta de investimento e capacitação adequada dos professores pode representar não apenas um obstáculo imediato à implementação de programas eficazes de educação financeira, mas também uma limitação significativa para o desenvolvimento de competências, comprometendo a preparação dos estudantes para enfrentar desafios financeiros futuros.

4.2 Resistência dos pais e professores

No entanto, para que os alunos absorvam o conteúdo de forma plena e sem dúvidas, o preparo dos professores se torna essencial. Como mediadores entre o conhecimento e os alunos, os professores desempenham um papel crucial na efetividade do ensino da disciplina (Coelho; Silva; Lopes, S.D). Como a educação financeira se tornou obrigatória nas escolas desde 2022, os professores precisam se adaptar ao novo currículo, o que gerou algumas resistências iniciais. Isso foi observado na pesquisa realizada pela revista Investe, de Lewgoy (2023), na qual, apesar de 79% dos professores entrevistados serem a favor da implementação da educação financeira, 49% dos docentes apresentavam insatisfação por não terem materiais didáticos suficientes para ministrar a aula de maneira satisfatória, causando um certo desconforto entre os professores.

É importante compreender e analisar essas resistências para desenvolver estratégias eficazes de implementação da educação financeira nas escolas. Ao abordar as preocupações e desafios enfrentados pelos pais, mestres e professores, é possível criar um ambiente propício para a integração bem-sucedida dessa disciplina no currículo escolar, garantindo assim uma educação mais abrangente e relevante para os alunos.

4.3 Falta de incentivo profissional

A falta de incentivo para os professores encarregados de ministrar aulas de educação financeira é um desafio que afeta diretamente a qualidade do ensino dessa matéria. Segundo uma pesquisa divulgada pelo Jornal Hoje (2023), os baixos salários e a falta de perspectiva de carreira são os principais motivos que levam os professores a desistir da profissão. Além disso, transtornos psicológicos causados pela rotina difícil, contribuem para essa situação. Outro aspecto preocupante é a frequente inadequação docente, relatada por 70% dos professores, que muitas vezes são designados para lecionar disciplinas fora de sua área de *expertise*, o que acontece frequentemente com os professores de educação financeira. Como ressalta Paulo Freire (1996, p. 37), "A formação do professor é essencial para o sucesso do ensino de qualquer disciplina. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino", destacando a importância crucial da capacitação adequada dos educadores para o sucesso do processo educativo. Um aspecto importante é que quando há afetividade entre estudantes e professores, o aprendizado se torna facilitado e efetivo (La Taille, 2019).

A falta de reconhecimento adequado, que abrange desde aspectos financeiros até a valorização profissional, pode desestimular os docentes a investir tempo e esforço significativos no desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades para ensinar sobre educação financeira. A falta desses elementos e de um reconhecimento apropriado representa um obstáculo significativo para a qualidade da educação em geral. Condições como remuneração insuficiente além de carreiras estagnadas que causam desânimo e desmotivação profissional, gerando consequências negativas para a educação, representando um desafio a ser superado.

A falta de incentivos profissionais impacta diretamente na qualidade das aulas lecionadas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, poderá haver perda de profissionais que atuam nestas áreas, gerando uma carência de profissionais na área da educação em geral, como visto na pesquisa feita pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), que mostra que até no ano de 2040 o Brasil, poderá ter uma carência de 235 mil professores de educação básica (Mello, 2022), evidenciando que a falta de incentivo pode e deverá possivelmente em um déficit de professores como consequência.

Todas as dificuldades apresentadas incentivaram analisar a realidade da educação financeira nas escolas públicas da região e criar um panorama para facilitar a identificação de falhas e sugestão de melhorias.

5 CONSUMO CONSCIENTE

Entre os diversos temas abordados no conteúdo de educação financeira, o consumo consciente foi escolhido para ser aprofundado. Como destacado no Caderno de Educação Financeira, elaborado pelo Banco Central do Brasil, que diz:

No cenário atual, onde o consumo se tornou uma parte essencial do nosso dia a dia, a educação financeira é fundamental. Ela nos ajuda a fazer escolhas mais conscientes e responsáveis em um mundo cheio de opções de compra e influências de marketing. É importante que pessoas de todas as idades entendam como gerir seu dinheiro para evitar cair nas armadilhas do consumo excessivo (De Souza, et al. 2013, p. 14).

Em uma realidade com repletas opções de compra e influências pautadas em marketing, é essencial que se tenha uma compreensão dos princípios fundamentais de gestão financeira e os impactos gerados a cada tomada de decisão a fim de evitar armadilhas do consumo desenfreado. Adotar práticas mais sustentáveis e sucintas é crucial para que o consumo se torne mais consciente, pois, ao conscientizar as necessidades e valores intrínsecos, pode-se cultivar uma mentalidade de consumo embasada na busca por satisfação genuína e bem-estar duradouro, em contraste com a procura incessante por gratificação instantânea e status material.

Um aspecto crucial da educação financeira é o empoderamento dos indivíduos para resistir às pressões do consumismo excessivo e das influências externas de marketing. As propagandas tendenciosas estão sendo implementadas cada vez mais em cada navegação na *web*, assim como mostra o estudo realizado pelo Estadão Conteúdo (2024) e divulgado pela Folha de Pernambuco: entre janeiro e junho de 2023, o investimento em publicidade digital no Brasil registrou um crescimento de 11%, movimentando R\$16,4 bilhões. Esse crescimento foi impulsionado especialmente pelos pequenos e médios anunciantes, que aumentaram em 13% seus investimentos. Os setores que mais concentraram investimento em publicidade digital foram comércio (27,18%), serviços (13,35%), mídia (7,81%), eletrônicos e informática (5,96%), e financeiro e securitário (5,94%). Esses dados revelam uma tendência clara no mercado brasileiro, onde as empresas estão reconhecendo o valor e o potencial da publicidade digital. Mais da metade dos investimentos em publicidade online (55%) foram destinados às plataformas de redes sociais, seguido por sites de pesquisas (30%) e *publishers* e verticais (15%). Os formatos de publicidade mais utilizados foram vídeo (37%), *display* (33%) e *search* (30%).

A constante exposição a anúncios, campanhas de marketing digital e influenciadores nas redes sociais pode levar as pessoas a agirem impulsivamente, sem considerar plenamente as consequências financeiras de suas decisões. Assim, enquanto a educação financeira é uma ferramenta vital para combater esse fenômeno, é igualmente importante abordar de forma proativa as táticas manipulativas empregadas pela indústria para induzir compras compulsivas e promover um consumo mais consciente.

O consumo consciente, dentro do contexto da educação financeira, não se limita apenas ao controle dos gastos, mas sim a diversas abordagens diferentes, tais como orçamento responsável, planejamento de compras, conscientização real sobre o valor do dinheiro, entre outras, consideradas abordagens de impacto imediato, a curto e médio prazo. Segundo Barreto (2022), o Brasil é o país onde mais da metade da população possui algum débito pendente para

pagar, mostrando que esta prática do consumo consciente deve ser abordada e discutida no contexto da educação financeira. Com uma compreensão sólida destes conceitos, os indivíduos tendem a fazer escolhas mais racionais em as suas compras na comparação direta com os indivíduos que não, como vista em um estudo feito por Araújo (2024), auxiliando em uma autonomia um aspecto mais crítico sobre a real necessidade dos gastos.

Portanto, o consumo consciente, aliado a uma educação financeira sólida, tem o poder de transformar comportamentos e proporcionar maior estabilidade financeira, tanto em nível individual quanto coletivo. Quando os indivíduos são capazes de fazer escolhas mais racionais e informadas, não apenas evitam endividamentos desnecessários, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais equilibrada economicamente (Mira e Diniz, 2020). O incentivo às práticas sustentáveis de consumo, o planejamento financeiro e o controle responsável dos gastos refletem diretamente na qualidade de vida, promovendo um ciclo virtuoso onde o bem-estar financeiro e o desenvolvimento social caminham juntos. Assim, o consumo consciente deve ser visto como um pilar fundamental para o fortalecimento da cidadania econômica e para a construção de um futuro mais sustentável e próspero. Este tema será abordado na pesquisa realizada junto aos estudantes para avaliar os resultados práticos dos conhecimentos adquiridos na disciplina de educação financeira.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, com o objetivo de analisar a implementação da educação financeira em escolas públicas de Pontal do Paraná e os impactos dessa disciplina no desenvolvimento dos alunos. Para a coleta de dados, cinco instituições de ensino localizadas em Pontal do Paraná, participaram da pesquisa: Colégio Estadual Prof. Sully da Rosa Vilarinho, Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano, Colégio Estadual Renee Carvalho de Amorim, Colégio Estadual Hélio Antônio de Souza e Colégio Estadual Professor Paulo Freire.

Os dados foram obtidos por meio de questionários, direcionados a dois grupos: professores e alunos. Ao todo, participaram da pesquisa os quatro professores que atuam como professores de educação financeira nestes colégios e 166 alunos, contemplando tanto estudantes do ensino fundamental II (anos finais) quanto do ensino médio regular. O questionário, disponibilizado no Apêndice deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi estruturado para captar as percepções dos docentes sobre o ensino da educação financeira, assim como dos alunos, buscando entender nos impactos da disciplina em suas vidas e no contexto escolar.

As respostas foram tabuladas e analisadas, permitindo uma visão ampla e aprofundada sobre o panorama da educação financeira no ambiente escolar e suas implicações sociais. Essa metodologia possibilitou identificar padrões, desafios e contribuições da disciplina na formação dos estudantes.

7 ANÁLISE DOS QUESTIONARIOS

As pesquisas foram realizadas em escolas do município de Pontal do Paraná, com a participação total de 166 alunos, todos frequentando regularmente as aulas. Esses alunos estão distribuídos entre o 8º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio, representando uma amostra significativa para o estudo. A escolha dessa faixa etária foi intencional, buscando abranger diferentes etapas de formação educacional e capturar uma variedade de percepções e comportamentos. A participação dos alunos foi voluntária e supervisionada pelos docentes, garantindo que o ambiente de aplicação dos questionários fosse adequado para a obtenção de respostas precisas e relevantes. Esse grupo amostral permitiu uma análise representativa da realidade escolar da região, oferecendo subsídios para o desenvolvimento das conclusões deste trabalho.

Em relação aos questionários, observou-se uma elevada participação e aceitação por parte dos discentes, o que contribuiu significativamente para a coleta dos dados. Esse processo foi viabilizado com a colaboração dos docentes, que gentilmente cederam parte de suas aulas para a aplicação dos questionários. Através dessa coleta de informações, foi possível reunir dados quantitativos e qualitativos fundamentais para a análise proposta, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada dos padrões de comportamento dos alunos em relação ao tema abordado.

7.1 Análise dos questionários aplicado aos alunos

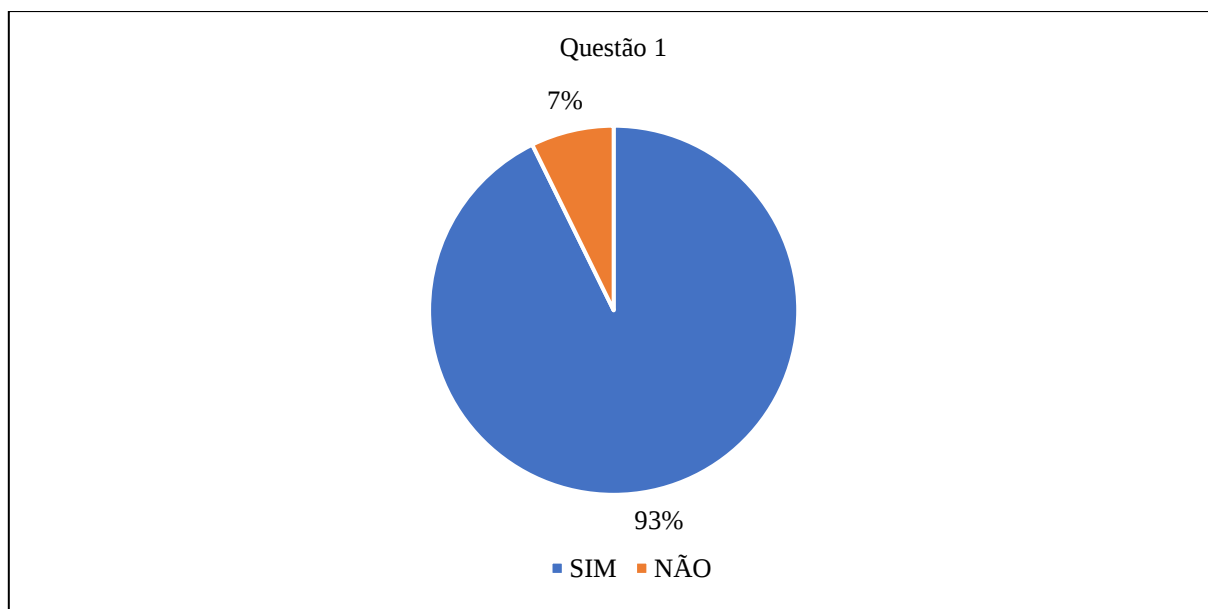
O questionário aplicado aos alunos contou com um total de 14 questões, onde 12 foram de múltipla escolha, permitindo uma análise quantitativa dos dados coletados, enquanto 2 questões apresentavam um caráter mais descritivo, com o intuito de explorar, de forma qualitativa, os comportamentos e percepções dos discentes em relação ao tema. Formato que é mostrado em pesquisa feito por Mussi (2020) que destaca a importância de combinar do uso dos dados qualitativos e quantitativos.

Para compreender o interesse dos alunos pela disciplina, foi feita a seguinte pergunta: 'Você gosta da matéria de educação financeira?'. Essa questão é relevante para avaliar o engajamento e a motivação dos estudantes, fatores essenciais para a aprendizagem, como destacado no estudo de Hurtado (2020), que aponta que alunos motivados tendem a aprender mais e com maior satisfação. Os resultados indicaram que 93% dos alunos afirmaram gostar da disciplina, enquanto apenas 7% disseram não apreciar. Esses dados revelam uma ampla aceitação da educação financeira, sugerindo que o tema desperta o interesse da maioria dos estudantes no contexto educacional local. A seguir, o Gráfico 1 ilustra esses resultados.

Para avaliar a percepção dos alunos sobre a relevância da educação financeira em suas vidas, foi feita a seguinte pergunta: 'Você acha que estudar educação financeira é importante?'. As respostas revelaram que 96% dos alunos acreditam na importância desse estudo, enquanto apenas 4% indicaram que não consideram o tema relevante conforme o Gráfico 2. Esses

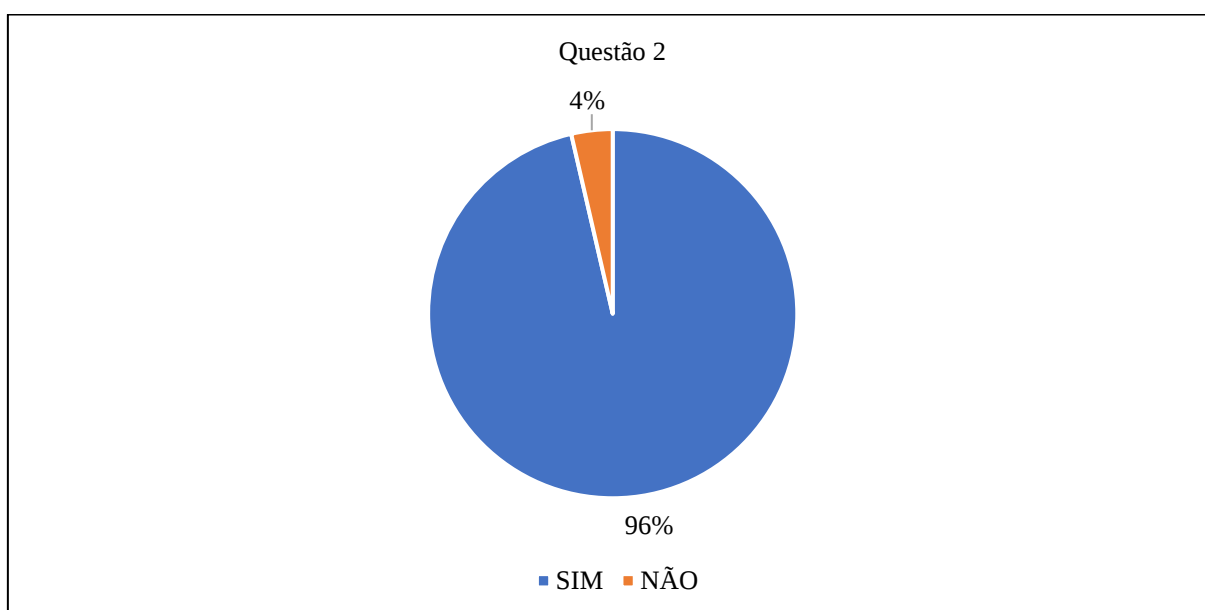
números refletem um entendimento quase unânime sobre a importância da educação financeira, indicando que, além de gostarem da disciplina, os alunos reconhecem seu valor para o dia a dia.

Gráfico 1- Você gosta da disciplina de educação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 2 - Você acha que estudar educação financeira é importante?



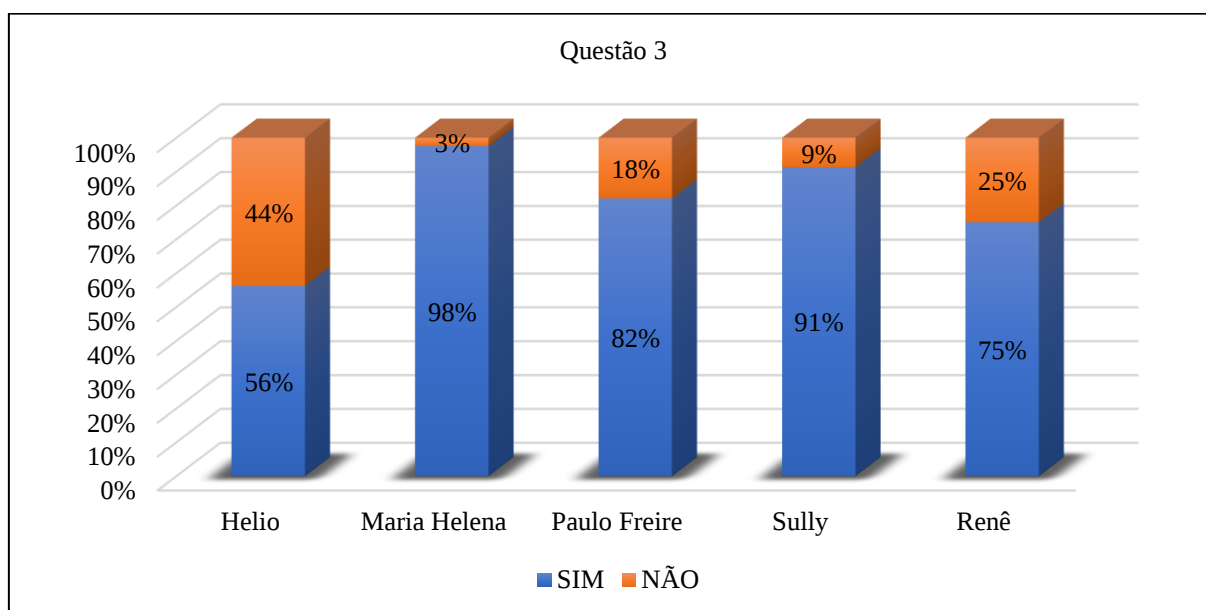
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Visando avaliar o impacto que a educação financeira tem na autoconfiança e na preparação dos alunos para enfrentar os desafios financeiros e buscando analisar o enquadramento aos objetivos da BNCC (2024), foi elaborada a seguinte pergunta “Você se

sente mais preparado para lidar com as questões financeiras após estudar educação financeira na escola?”. A maioria dos estudantes entrevistados responderam de forma positiva, indicando um avanço em sua compreensão e confiança no tema. No entanto, em uma das cinco escolas entrevistadas, 44% dos alunos relataram ainda não se sentirem preparados para lidar com questões financeiras, apesar da aceitação e do interesse pela disciplina, enquanto 56% se sentem preparados. Esse resultado sugere que, embora haja progresso, ainda existem lacunas na aplicação prática do conteúdo, indicando a necessidade de ajustes pedagógicos para que a disciplina cumpra plenamente seu papel formador. O Gráfico 3 a seguir ilustra esses resultados.

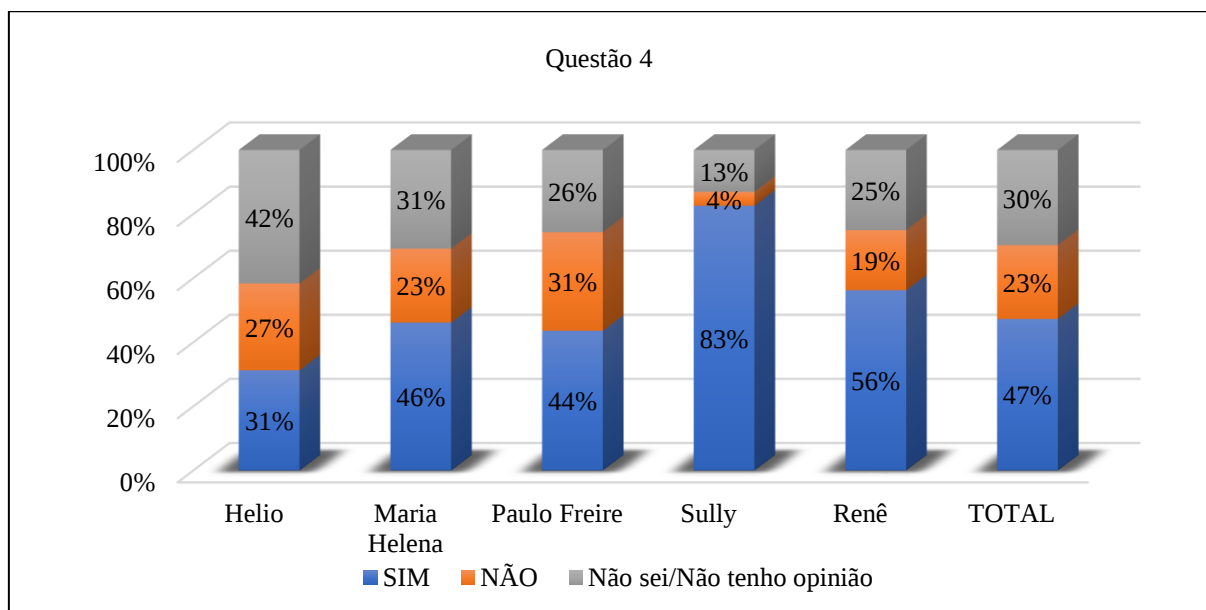
Na quarta pergunta, como complemento da anterior, os alunos foram questionados se consideravam suficientes as aulas de educação financeira para o aprendizado, através da seguinte questão: “Você acha que as aulas de educação financeira deveriam ser mais frequentes na grade curricular?”. Apenas um dos cinco colégios teve uma resposta majoritariamente positiva quanto à quantidade de aulas oferecidas, indicando que, apesar da satisfação geral, a quantidade atual de aulas de educação financeira é vista como suficiente. No entanto as opiniões foram divididas, pois se somar a porcentagem dos alunos que indicaram “não” e os que indicaram “não ter opinião sobre o assunto”, irá resultar em 53%, mostrando que apesar de estar bem estruturada nas escolas, a educação financeira ainda pode ser reavaliada e adaptada para abranger as necessidades e percepções dos alunos, através de um esforço contínuo entre alunos, educadores e formuladores de políticas para garantir que a educação financeira seja relevante, acessível e eficaz para todos os estudantes. Vale destacar que, embora o Colégio Sully tenha registrado um resultado expressivamente positivo, esse colégio é o penúltimo colégio em número de alunos entre os entrevistados. O Gráfico 4 ilustra esses resultados.

Gráfico 3- Você se sente mais preparado para lidar com as questões financeiras após estudar educação financeira na escola?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

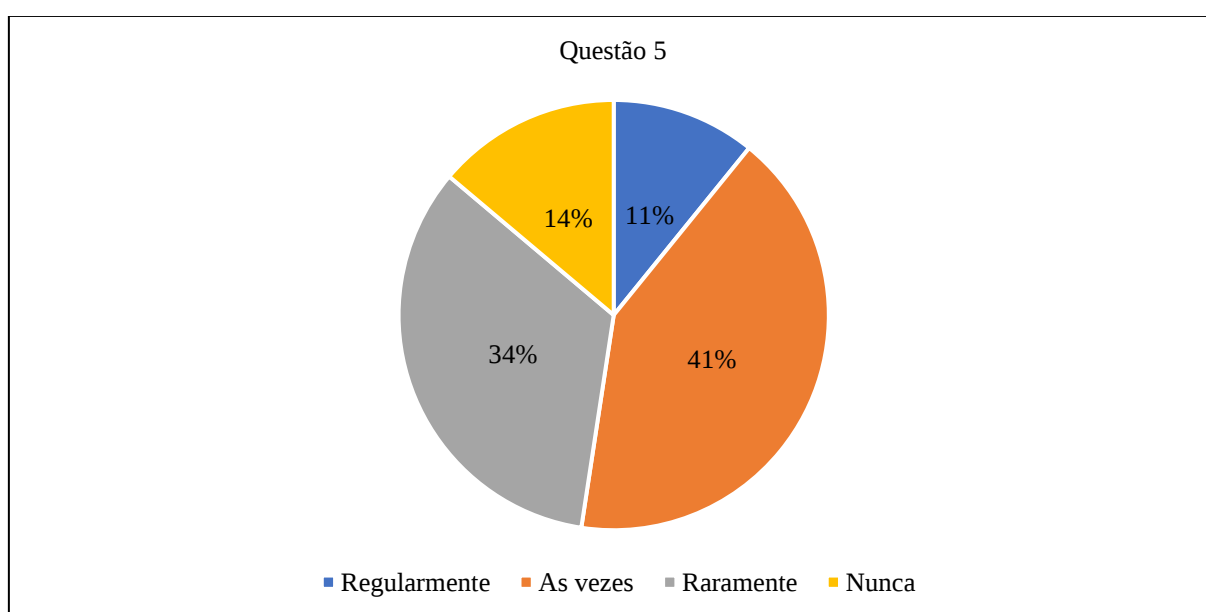
Gráfico 4- Você acha que as aulas de educação financeira deveriam ser mais frequentes na grade curricular?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na quinta pergunta, buscou-se investigar como os alunos estão aplicando o conhecimento adquirido em sala de aula em seus cotidianos. A questão foi “Você discute sobre questões financeiras em casa ou auxilia sua família após ter aprendido educação financeira na escola?”. Como as respostas foram bastante semelhantes, os dados dos cinco colégios foram agrupados, conforme ilustrado no Gráfico 5. O gráfico mostra que as respostas se concentram nas opções 'regular' e 'às vezes', que juntas somam 75%, indicando que a maioria dos alunos ainda tem dificuldade em colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de educação financeira.

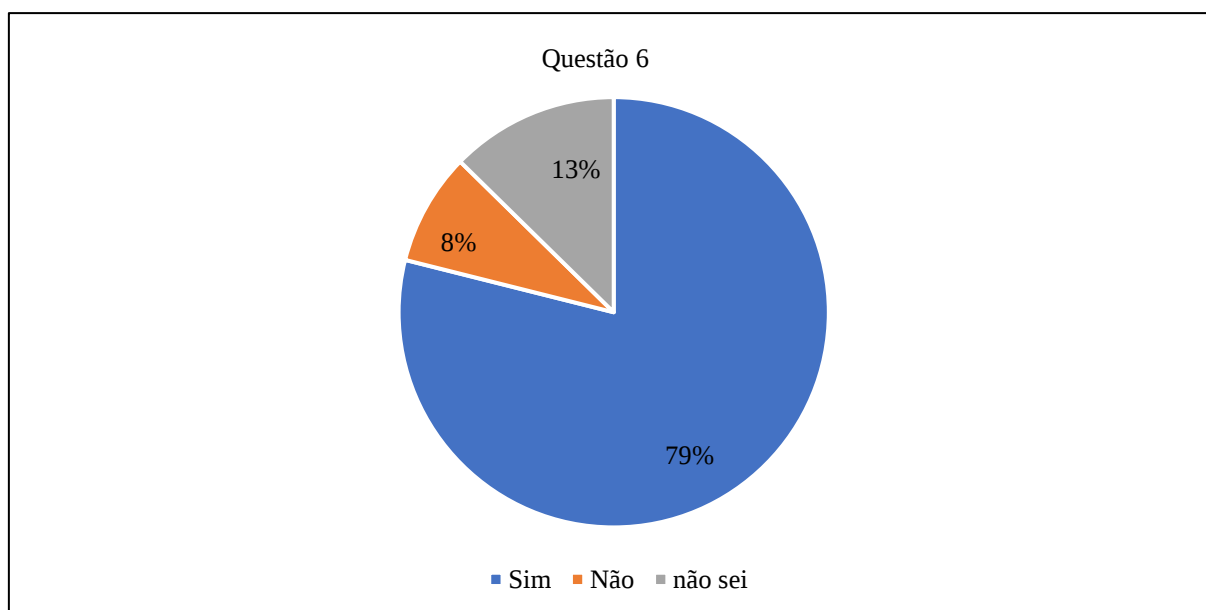
Gráfico 5- Você discute sobre questões financeiras em casa ou auxilia a sua família após ter resultado educação financeira na escola?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na questão 6, ainda explorando o impacto da educação financeira na vida dos alunos, perguntou-se: “Você acredita que estudar educação financeira na escola vai te ajudar a tomar boas decisões no futuro?”. O objetivo era entender se os alunos percebem um valor duradouro na disciplina para suas vidas fora do ambiente escolar. Como mostra o Gráfico 6, uma ampla maioria, equivalente a 79% dos estudantes entrevistados, respondeu positivamente, demonstrando uma visão otimista quanto à utilidade da educação financeira para suas decisões futuras. Por outro lado, os 21% restantes alternaram entre as respostas “não” e “não sei”, indicando uma parcela de alunos que ainda não visualiza ou tem dúvidas quanto ao papel da disciplina no longo prazo.

Gráfico 6 - Você acredita que estudar educação financeira na escola vai te ajudar a tomar boas decisões no futuro?



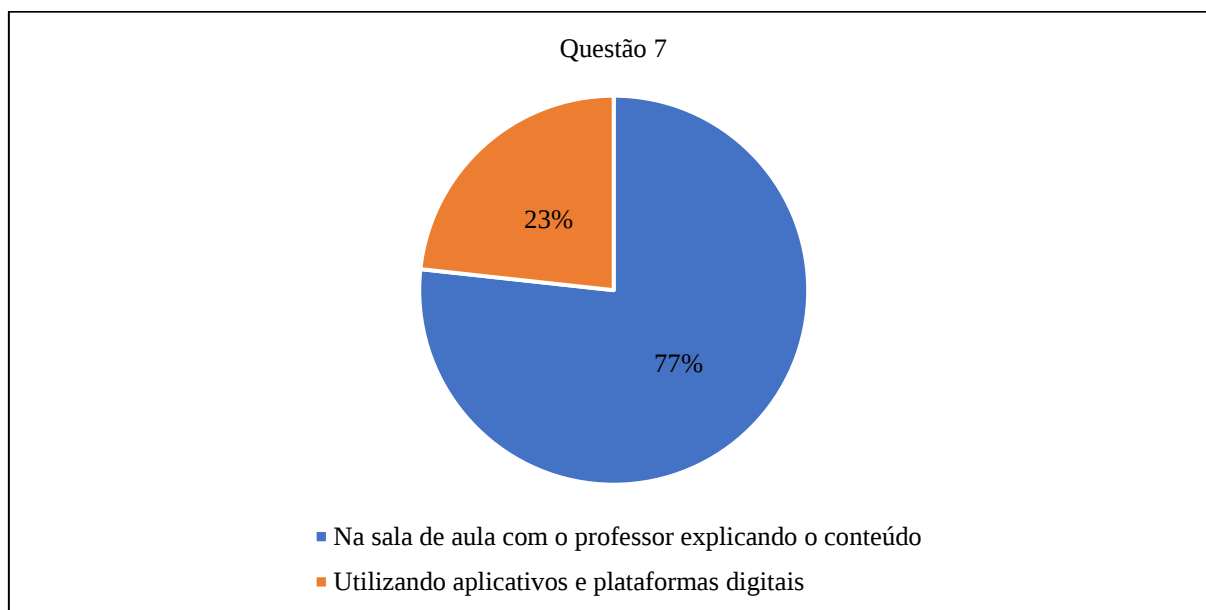
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para investigar a preferência dos alunos em relação à metodologia adotada nas aulas de educação financeira, foi formulada a pergunta “Como você prefere que sejam as aulas de educação financeira?”. Identificar o gosto e as preferências dos estudantes é importante para promover o desenvolvimento e o engajamento deles, como destaca Borges (2017), que mostra que o ensino tradicional, aliado ao uso de tecnologias, tende a catalisar o processo de ensino e aprendizagem. Surpreendentemente, a maioria dos estudantes entrevistados, totalizando 77%, manifestou preferência pelo método tradicional, com o professor em sala de aula, como forma preferida de aprendizado. Em contrapartida, 23% dos alunos optaram pelo uso de plataformas digitais, sugerindo uma inclinação para ferramentas tecnológicas no processo de aprendizado. Esses dados mostram que, apesar de vivermos em uma 'era digital', como aponta Sandes (2024), e de termos passado por uma recente pandemia causada pela Covid-19, que deixou boa parte da população em estado de quarentena, obrigando à adaptação a meios remotos, os alunos ainda percebem que a presença do professor em sala de aula tende a ser mais proveitosa. Esses resultados estão ilustrados no Gráfico 7.

Complementando a questão anterior, investigou-se se os alunos sentem que aprendem mais com o auxílio das plataformas digitais. A pergunta formulada foi: “Você acha que, utilizando as plataformas digitais, você aprende mais?”. Apesar da ampla aceitação dos métodos tradicionais de ensino mencionada anteriormente, o Gráfico 8 mostra que ainda há certa

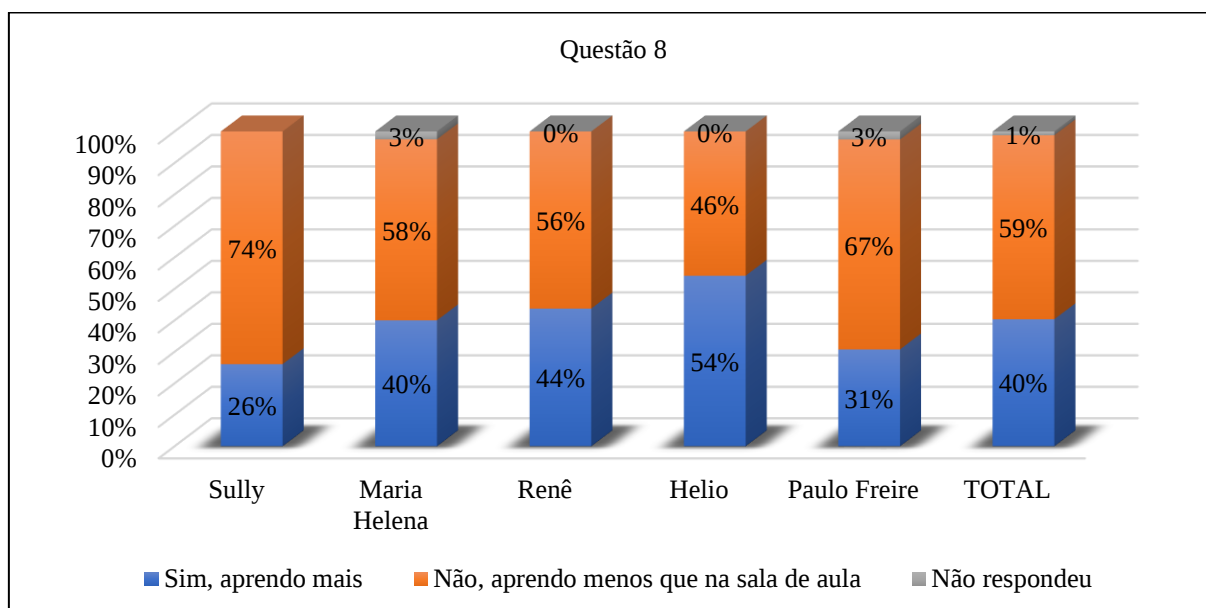
incerteza entre os alunos quanto ao meio de ensino em que aprendem mais. No total, 59% dos estudantes indicaram que aprendem melhor em sala de aula, enquanto 40% afirmaram que as plataformas digitais aprimoram seu aprendizado. Destaca-se o Colégio Hélio, onde 54% dos alunos responderam positivamente sobre o uso das plataformas digitais, sugerindo uma preferência local por métodos tecnológicos. É importante ressaltar que nem todos os colégios possuem salas de informática confortáveis e climatizadas, há casos onde houve uma adaptação de áreas já ocupadas como laboratórios de informática, por falta de espaço disponível.

Gráfico 7 - Como você prefere que sejam as aulas de educação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 8 - Você acha que utilizando as plataformas digitais você aprende mais?

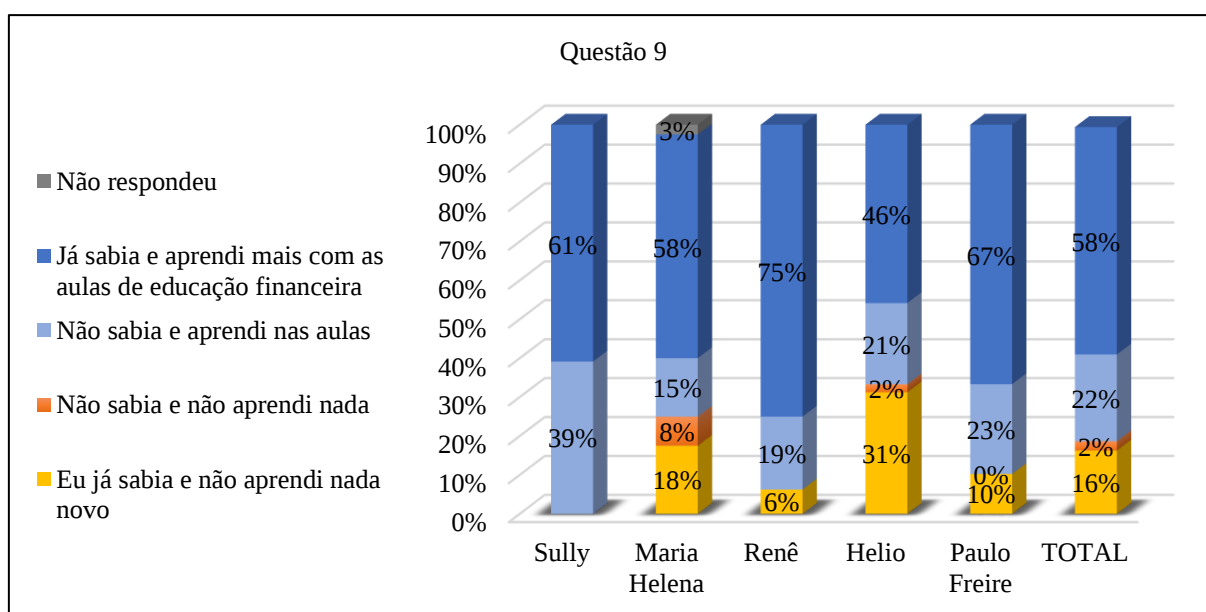


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na nona questão, buscou-se entender se os alunos possuíam algum conhecimento prévio sobre o tema de consumo consciente, de modo a aproximar o conteúdo aprendido com o

cotidiano e mostrar a parte teórica, como descrito na teoria de Vygotsky (2017) sobre a zona de desenvolvimento proximal. A pergunta foi “Você já sabia algo sobre o consumo consciente na disciplina de educação financeira?”. Observou-se que a maior parte dos estudantes entrevistados, totalizando 58%, já tinha algum conhecimento sobre o assunto e afirmou: “já sabia e aprendi mais com as aulas de educação financeira”. Em contrapartida, 22% dos alunos responderam que não possuíam conhecimento prévio, optando por “Não sabia e aprendi nas aulas”, enquanto 2% declararam “Não sabia e não aprendi nada”. Conforme ilustrado no Gráfico 9. Destaca-se o Colégio Sully, onde 39% dos alunos entrevistados apresentaram desconhecimento anterior sobre o tema antes das aulas.

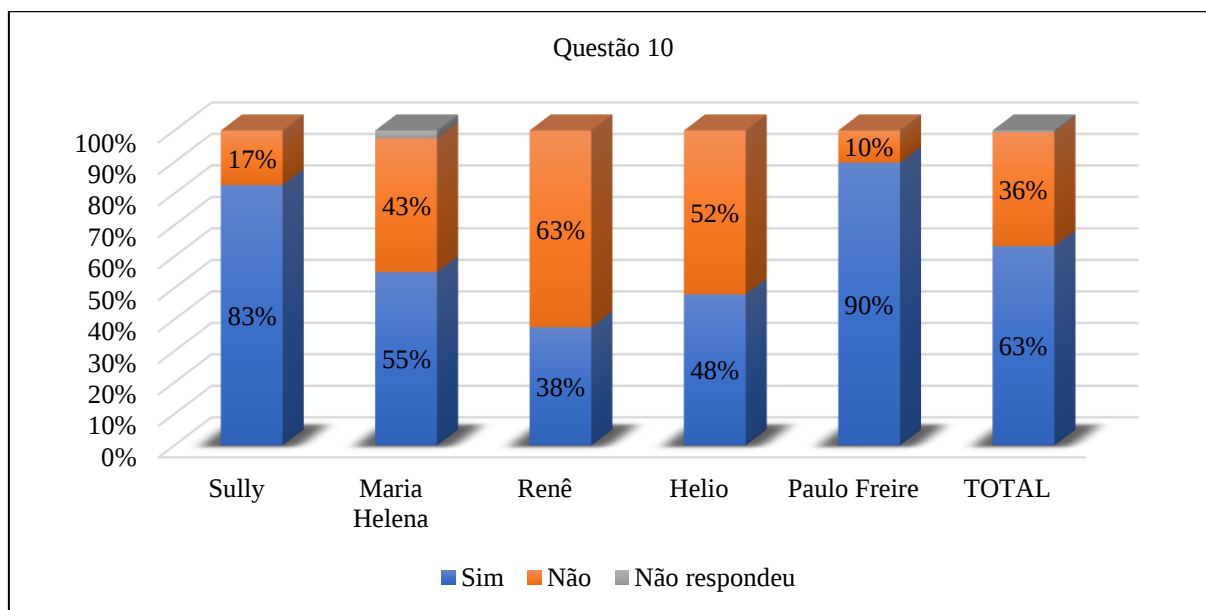
Gráfico 9 - Você já sabia algo sobre o consumo consciente na disciplina de educação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para entender se a educação financeira está causando um impacto positivo nas decisões de compra dos alunos, foi apresentada a seguinte pergunta aos entrevistados “Você acha que as aulas de educação financeira ajudam você nas decisões na hora de fazer uma compra?”. Como mostra o Gráfico 10, observou-se uma certa incerteza nas respostas em relação aos alunos entrevistados, onde 63% dos alunos responderam positivamente, indicando que aplicam o aprendizado ao fazer compras, enquanto 36% responderam de forma contrária, sugerindo que ainda não percebem essa influência em suas decisões. Vale destacar o Colégio Renê e o Colégio Hélio, que obtiveram uma porcentagem de respostas “Não” superior à “Sim”, com 63% e 52% de respostas negativas, respectivamente. Nota-se que, apesar de a maioria dos estudantes compreenderem a importância da educação financeira, muitos ainda enfrentam dificuldades para aplicar esse conhecimento em suas decisões de compra. Isso pode indicar que, embora os conteúdos das aulas sejam compreendidos em teoria, a prática exige um desenvolvimento de habilidades mais aprofundadas e experiências reais para que o aprendizado seja plenamente internalizado e usado de forma consistente.

Gráfico 10 - Você acha que as aulas de educação financeira te ajudam nas decisões da hora de fazer uma compra?

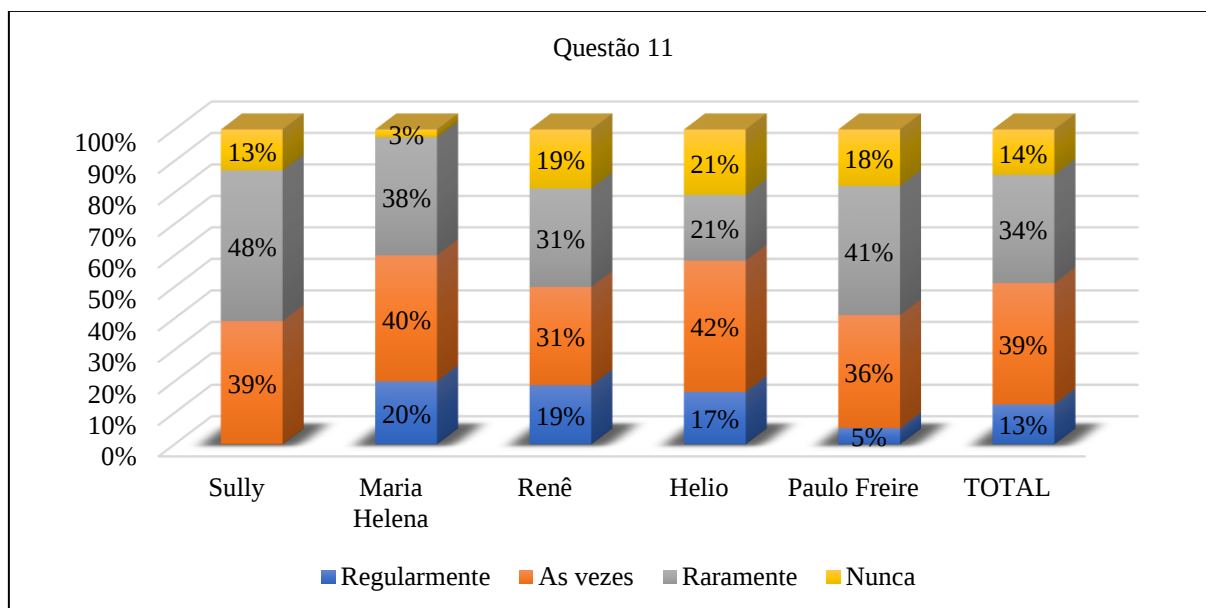


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ainda no contexto do consumo consciente, a décima primeira pergunta, buscou explorar e entender a relação entre as propagandas digitais e as decisões de compra dos alunos, através do seguinte questionamento “Você se sente influenciado por propagandas em redes sociais ou streamings de vídeos a comprar produtos ou assinar serviços?”, essa influência é bastante discutida em (Gomes et al., 2023). Como mostrado no Gráfico 11, as respostas dos alunos entrevistados apresentam um certo equilíbrio, com 39% indicando que se sentem influenciados “às vezes” e 34% afirmando que isso ocorre “regularmente”. Os dados revelam que, embora haja sinais positivos de resistência à influência das propagandas e certo discernimento nas decisões de compra por parte dos alunos entrevistados, também há uma clara necessidade de aprofundar a educação financeira para equipá-los com as habilidades necessárias para navegar no mundo do consumo consciente e informado.

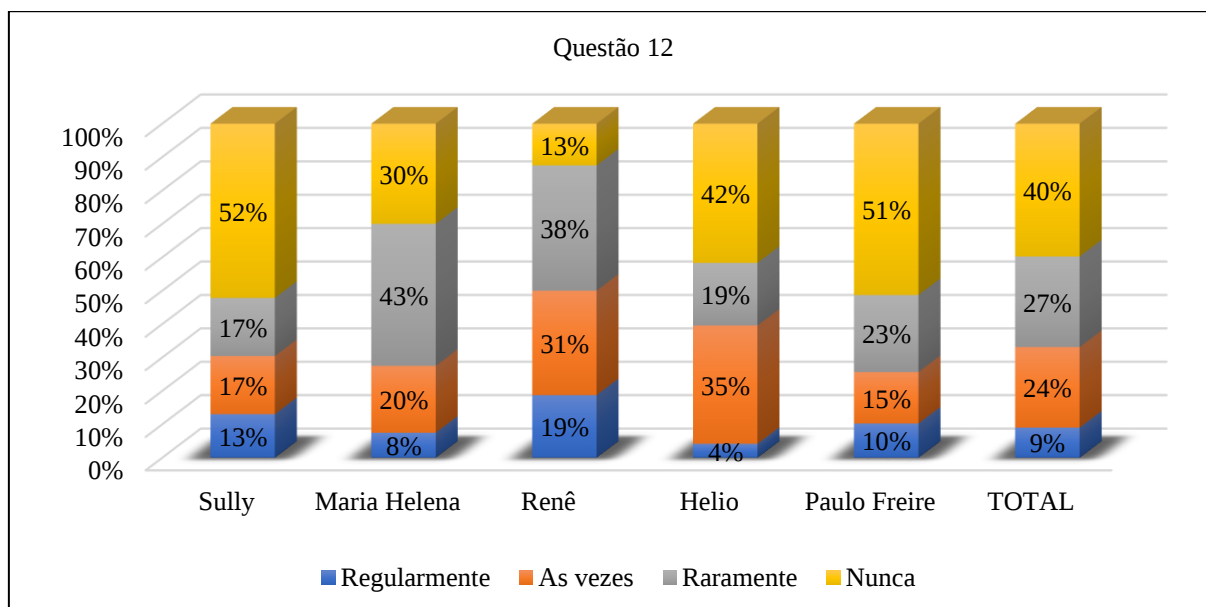
Complementando a questão anterior, na pergunta 12, foi questionado os alunos entrevistados se já foram influenciados a comprar algum produto com base em recomendações de famosos ou celebridades, através da seguinte pergunta “Você já comprou algum produto que foi indicado por famosos ou celebridades?”. Com base nas respostas dos alunos entrevistados, nota-se que 40% do total dos alunos nunca comprou produtos recomendados por celebridades ou famosos, evidenciando uma baixa influência das celebridades em suas decisões. Vale destacar que os Colégios Sully e Paulo Freire apresentaram as maiores porcentagens de respostas “Nunca”, com 52% e 51%, respectivamente, enquanto o Colégio Renê teve o maior índice de alunos que responderam “Às vezes”, 31%. Esses resultados estão ilustrados no Gráfico 12.

Gráfico 11 - Você se sente influenciado por propagandas em redes sociais ou streamings de vídeos a comprar produtos ou assinar serviços?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 12 - Você já comprou algum produto que foi indicado por famosos ou celebridades?

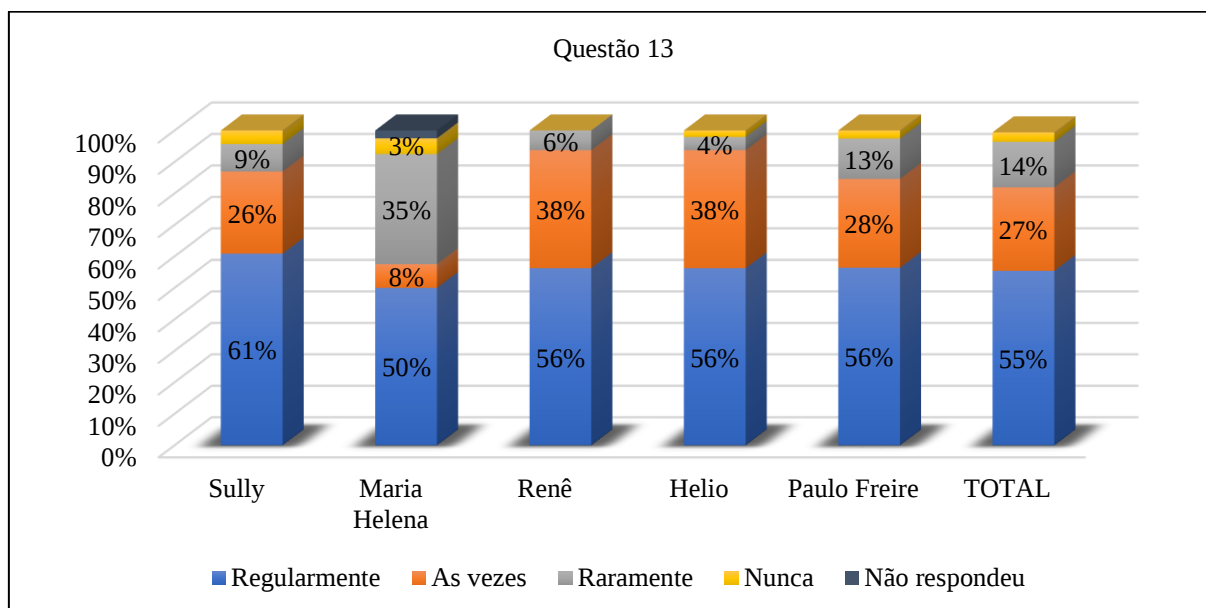


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com o objetivo de explorar a prática de comparação de preços como um indicador de comportamento, foi feita aos alunos entrevistados a seguinte pergunta: “Você ou sua família costuma pesquisar preços em várias lojas antes de comprar um produto?”. Esse questionamento buscou avaliar se os alunos e suas famílias adotam práticas de consumo consciente de forma investigativa, conforme menciona Silva (2012). As respostas, apresentadas no Gráfico 13, mostram que a maioria dos alunos e suas famílias têm o hábito de pesquisar preços antes de realizar uma compra, com 55% dos entrevistados afirmando que fazem isso “regularmente”.

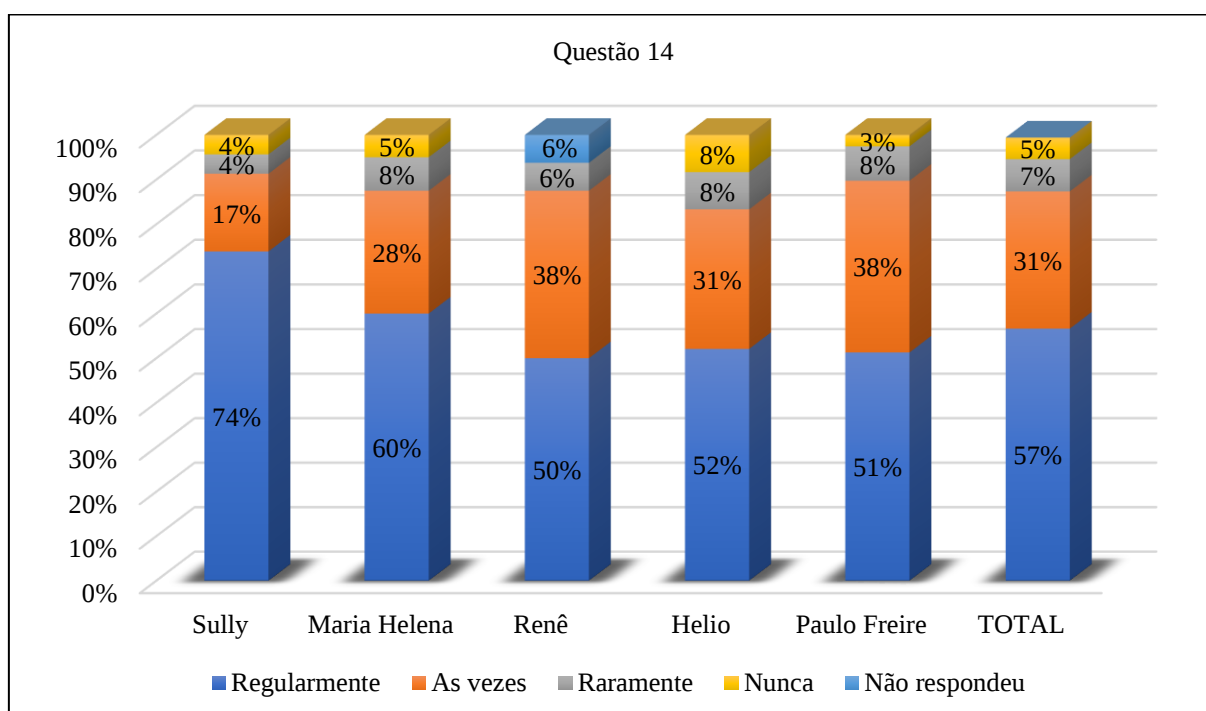
Como complemento da questão anterior, foi questionado os alunos entrevistados se os alunos praticam a análise crítica de valor antes de realizar uma compra, através da seguinte questão “Você costuma avaliar se um produto vale o que sendo cobrado por ele?”. Conforme mostrado no Gráfico 14, 57% dos alunos entrevistados responderam que costumam avaliar o valor dos produtos "Regularmente", indicando uma prática bem estabelecida de reflexão sobre o custo. Destaca-se o colégio Sully, onde 74% dos estudantes responderam que avaliam o valor do produto antes de comprá-lo.

Gráfico 13 - Você ou sua família costuma pesquisar preços em várias lojas antes de comprar um produto?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 14 - Você costuma avaliar se um produto vale o que sendo cobrado por ele?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As questões 15 e 16 abordaram, de forma dissertativa e anônima, as preferências dos alunos, com o intuito de entender melhor quais aspectos eles apreciam na disciplina de educação financeira. Na décima quinta pergunta, foi questionado: “Até agora, o que você mais gostou de estudar na disciplina de educação financeira?”. Respostas como “A forma na qual a professora explica a matéria, como eu tinha, pois, controladores eu não tinha o meu próprio dinheiro, e assim que tive não muita ideia de como manusear esse dinheiro e como as aulas ao pouco vou entendendo melhores formas de investimentos” evidenciam que fatores como a afetividade, combinados com a didática do professor, são elementos que contribuem para tornar as aulas mais atrativas. Vale mencionar também que temas como juros, investimentos e planilhas foram mencionados com muita frequência na questão 15, evidenciando que o currículo da BNCC está caminhando bilateralmente com o interesse dos alunos.

Na última questão da pesquisa, foi perguntado aos estudantes: “Tem algum assunto que você gostaria de estudar relacionado a finanças? Se sim, qual?”. Surpreendentemente, observou-se um número significativo de respostas com conotação negativa, como “Não, nenhuma, não tenho, no momento não, não tenho nada em mente, etc.”. Entre essas, destacou-se uma resposta que, além de expressar desinteresse, também criticou a superficialidade dos conteúdos abordados, com a seguinte resposta “Não me recordo agora, só gostaria que os assuntos fossem mais aprofundados”. Isso evidencia que, apesar da aceitação majoritária dos estudantes em relação à relevância da educação financeira, há uma parcela que não percebe a necessidade de maior profundidade nos temas abordados, o que pode indicar uma oportunidade de aprimoramento no currículo atual. Por outro lado, durante a análise da questão, identificaram-se sugestões significativas de temas que os alunos gostariam de incluir no currículo, como “empreendedorismo”, “leis do Brasil” e “câmbio”, que apareceram com regularidade. Chamou a atenção uma resposta que indicou interesse por temas mais amplos e de impacto social, como “capitalismo e comunismo”, e outra que destacou questões práticas e atuais, ao sugerir: “Entender as taxas que pagamos nos produtos internacionais e porque são tão altas (ICMS)”. Esses exemplos deixam clara a relevância de temas que dialogam diretamente com a realidade e com questões emergentes da sociedade, reforçando a importância de uma abordagem mais contextualizada e interdisciplinar no ensino de educação financeira.

7.2 Análise dos questionários aplicado aos docentes

Como mencionado, o questionário foi aplicado aos quatro docentes de educação financeira das escolas públicas localizadas no município de Pontal do Paraná, que lecionam nos mesmos colégios onde foram entrevistados os estudantes e contou com 16 questões de múltipla escolha. O objetivo foi investigar a percepção e a experiência dos professores em relação à educação financeira nas escolas, por meio de perguntas que exploraram suas vivências com a disciplina e suas impressões sobre sua relevância e impacto no contexto educacional atual.

Com o intuito de identificar a área de formação acadêmica dos professores que ministram aulas de educação financeira, foi questionado: “Qual é a sua área de formação?”. Observou-se que, dos quatro docentes entrevistados, apenas um não atua formalmente na área de sua formação; no entanto, esse docente está cursando licenciatura em matemática, destacando-se que este é o curso predominante, já que todos os entrevistados concluíram ou estão cursando essa graduação.

Na segunda questão, buscou-se entender o tempo de experiência dos docentes na educação financeira, com a pergunta: “Há quanto tempo você ministra aulas de educação financeira?”. O objetivo foi levantar informações sobre a experiência dos professores, uma vez que o tempo de atuação pode influenciar na familiaridade e na confiança dos educadores ao abordar o tema em sala de aula. Os resultados mostram que três dos quatro professores entrevistados possuem três anos de experiência na disciplina, enquanto apenas um possui um ano. Vale destacar que a inclusão da educação financeira na BNCC é recente, conforme visto em Brasil (2024), o que explica o tempo relativamente curto de prática entre os docentes entrevistados.

A terceira pergunta do questionário buscou investigar se os professores tinham experiências práticas relacionadas à educação financeira antes de começarem a ensinar a disciplina nas escolas. O questionamento foi: “Antes de ministrar aulas sobre educação financeira, você já teve experiências profissionais na área?”. As respostas ficaram equilibradas, com dois docentes respondendo afirmando que sim e dois respondendo que não.

As duas perguntas seguintes foram formuladas com o objetivo de investigar a preparação dos professores para ministrar aulas de educação financeira. A pergunta 4 questionava se “Você já teve alguma preparação para ministrar a disciplina de educação financeira?”, enquanto a pergunta 4.1 complementava: “Se sim, de quanto tempo foi a preparação e como você avalia o preparo? Ele foi suficiente?”. Os resultados mostram que apenas um dos professores não teve preparação inicial. Lembrando que Lewgoy (2023), mostra que a falta de formação específica adequada, pode se tornar um dos principais desafios para os docentes. Dos demais professores, dois receberam capacitação em um curso de três meses oferecido pela Secretaria de Estado da Educação (SEED). Um dos docentes, embora tenha indicado na questão 4 que já teve preparação, relatou na pergunta seguinte que não possui experiência profissional prévia, o que sugere que ele ainda se sente pouco preparado para a disciplina.

A quinta pergunta do questionário teve como objetivo avaliar a percepção dos professores sobre o interesse dos alunos em relação à educação financeira. A questão foi: “Qual a sua avaliação sobre o interesse dos alunos com a disciplina de educação financeira?”.

Observou-se que três dos quatro docentes consideraram o interesse dos alunos como “muito importante”, enquanto apenas um avaliou como “importante”, evidenciando que a educação financeira no cotidiano dos alunos, tendem a ser de suma importância, tanto para o desenvolvimento pessoal do discente, quanto para o desenvolvimento coletivo, conforme mencionado em BCB [s.d].

Buscando avaliar como os professores percebem o papel da educação financeira na formação dos alunos dentro do contexto educacional, foi elaborado a seguinte pergunta “Qual é a sua percepção sobre a importância da educação financeira no currículo escolar?”. No entanto essa pergunta revelou uma percepção majoritariamente favorável, com duas classificações “ligeiramente positiva” e uma “positiva”, no entanto, uma resposta “ligeiramente negativa” indica uma certa preocupação que pode afetar a implementação da disciplina. Lewgoy (2023) evidencia que a resistência no aprendizado de educação financeira pode partir de toda a comunidade escolar, incluindo resistência dos docentes em relação ao conteúdo aplicado.

A sétima pergunta do questionário busca entender a percepção dos professores sobre a aplicabilidade dos conhecimentos de educação financeira pelos alunos, pelo seguinte questionamento “Você acredita que os alunos conseguem aplicar (ou conseguirão no futuro) os conhecimentos adquiridos na disciplina de educação financeira?”. Todos os quatro professores entrevistados responderam afirmativamente, sugerindo que os educadores acreditam no potencial dos alunos para utilizar esses conhecimentos em suas vidas cotidianas, reforçando a relevância prática da disciplina no contexto educacional e indo de encontro com as propostas na BNCC (2024), que sugere que o estudo da educação financeira auxilia nas decisões econômicas.

Na oitava pergunta do questionário, buscou-se compreender a visão dos professores sobre a adequação do conteúdo de educação financeira aos parâmetros curriculares atuais, com a seguinte pergunta: “Na sua opinião, o conteúdo da disciplina de educação financeira é adequado?”. As respostas ficaram divididas, com dois professores afirmando que o conteúdo é suficiente, sem necessidade de alterações. Os outros dois, entretanto, responderam de forma negativa. Um professor justificou que o conteúdo é “raso e repetitivo”, enquanto o outro argumentou que há “muito conteúdo para o tempo disponibilizado”, apontando que “não há condições de aprofundamento, com um tema diferente a cada aula”. Isso demonstra que, embora alguns educadores vejam valor no currículo atual, outros sentem a necessidade de um planejamento mais aprofundado e focado, evidenciando que apesar do modelo de educação financeira que seguimos atualmente possa ser suficiente, ainda tem a necessidade constante de reformulação e aprimoramento.

A nona pergunta tratou sobre as vantagens do estudo de educação financeira com o seguinte questionamento: “Na sua opinião, o conteúdo da disciplina de educação financeira é adequado?”, onde a questão teve as seguintes alternativas: “Proporcionando habilidades para a vida adulta”; “Promovendo uma compreensão mais profunda sobre o valor do dinheiro”; “Ajudando a evitar armadilhas financeiras comuns”; “Todas as anteriores” e “Outros”. As respostas revelaram um consenso sobre a relevância da disciplina. Dois professores escolheram a opção "todas as alternativas", reforçando a visão de que a educação financeira contribui de forma ampla. Os outros dois educadores destacaram benefícios específicos, como "proporcionar habilidades para a vida adulta", "promover uma compreensão mais profunda sobre o valor do dinheiro" e "ajudar a evitar armadilhas financeiras comuns". Esses

apontamentos sugerem que os professores percebem a educação financeira como uma ferramenta essencial para a formação de hábitos conscientes e responsáveis, como vimos anteriormente nas competências da Base Nacional Comum Curricular (2024).

Para identificar o nível de confiança dos docentes em ministrar aulas de educação financeira, foi apresentada a pergunta “Qual é o seu nível de confiança em ministrar aulas de educação financeira?”. As respostas indicaram um elevado grau de segurança, com três dos professores demonstrando confiança ao escolherem a resposta “positiva”. No entanto, um dos docentes optou por “ligeiramente positiva”, a qual reflete uma confiança moderada, mas ainda assim voltada de forma construtiva para o ensino. Barbosa (2019) reforça a percepção de que os conteúdos adequados contribuem para uma boa relação entre docentes e a matéria, fortalecendo o aprendizado.

Buscando avaliar a percepção dos professores sobre o suporte e os recursos disponíveis para o ensino de educação financeira, foi formulada a pergunta: “Como você avalia o suporte e recursos disponíveis para o ensino de educação financeira na sua escola?”. As respostas revelaram uma diversidade de opiniões, com uma avaliação “ótima”, uma “boa”, uma “média” e outra “muito ruim”. Esse resultado indica que, enquanto alguns educadores se sentem bem equipados para ensinar a disciplina, outros enfrentam dificuldades expressivas devido à falta de recursos adequados, apontando uma possível desigualdade no acesso a ferramentas pedagógicas.

As perguntas seguintes visaram explorar a percepção dos docentes sobre o uso de tecnologias no ensino de educação financeira. A pergunta doze buscou identificar se os professores utilizam tecnologias, com o questionamento: “Você costuma utilizar aplicativos ou plataformas digitais nas aulas de educação financeira?”. Todos os professores entrevistados responderam afirmativamente, sugerindo que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são amplamente adotadas como apoio ao ensino. Sandes (2024), aponta que o ensino alinhado com os meios digitais, tendem a tornar os estudos mais atrativos para os estudantes, sendo uma ótima opção quando bem aplicado. Em uma questão complementar (12.1), foi perguntado “Se sim, você acha que os alunos aprendem mais quando utilizam tecnologias?”. Neste caso, as respostas positivas reduziram a apenas dois professores, indicando que, embora o uso das TICs seja frequente, ainda há dúvidas entre os docentes quanto à efetividade dessas ferramentas no aprendizado dos alunos. É importante destacar que os colégios estão localizados em bairros de diferentes realidades socioeconômicas, isto é, algumas dessas escolas estão mais estruturadas que outras, e alguns estudantes têm mais acesso a tecnologias que outros.

A pergunta treze foi formulada para identificar os principais desafios enfrentados pelos professores ao ensinar educação financeira no ensino básico, com o questionamento: “Na sua experiência, qual é o principal desafio enfrentado ao ensinar educação financeira no ensino básico?”, sendo que nesta pergunta teve as seguintes alternativas “Eu não tenho conhecimentos sobre o conteúdo”; “Falta de recursos didáticos adequados”; “Resistencia dos alunos em discutir questões financeiras”; “Limitações de tempo no currículo escolar”; “Nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto”; e “outros”. Entre os quatro docentes entrevistados, dois destacaram as alternativas “Limitações de tempo no currículo escolar e Falta de recursos didáticos adequados”. Um terceiro professor mencionou exclusivamente a “Limitação de tempo no currículo escolar”, enquanto o quarto docente indicou “Falta de recursos didáticos adequados” e acrescentou que “o conhecimento adquirido sobre educação financeira foi, em

grande parte, fruto de pesquisas e estudo individual”. Esses depoimentos evidenciam que o ensino de educação financeira enfrenta barreiras relacionadas ao tempo disponível no currículo, à falta de materiais apropriados e à necessidade de formação contínua por parte dos educadores. Essa realidade é comum, conforme apresenta Campos (2015), que aborda os desafios inerentes à educação financeira.

A décima quarta questão abordou a relação entre a educação financeira e a desigualdade socioeconômica no ambiente escolar. Os docentes foram convidados a responder se acreditam que a educação financeira pode desempenhar um papel na redução dessas desigualdades, por meio da pergunta “Você acredita que a educação financeira pode contribuir para reduzir a desigualdade socioeconômica entre os alunos?”. As respostas mostraram um consenso positivo, pois todos os professores entrevistados responderam “Sim, de forma significativa”. Esse resultado revela uma visão de que o ensino de educação financeira pode ter um impacto relevante na promoção de maior equidade socioeconômica.

Buscando identificar qual é a idade ideal para a introdução do conteúdo de educação financeira na visão dos professores, foi postulado a seguinte pergunta “Qual seria, na sua opinião, a idade ideal para começar a introduzir conceitos de educação financeira no currículo escolar?”. As respostas dos professores entrevistados foi unânime, respondendo que a idade ideal para essa introdução é dos 6 a 10 anos.

Na última questão, buscou-se entender a percepção dos professores sobre a possibilidade de aplicar a educação financeira de forma interdisciplinar, com a seguinte questão “Você acredita que a educação financeira poderia ser ensinada de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento?”. Dos quatro professores entrevistados, todos marcaram a opção “Sim, é essencial integrar diferentes disciplinas”. Isso demonstra um consenso entre os docentes sobre a importância de associar a educação financeira a outras áreas, o que, segundo eles, enriqueceria o aprendizado e tornaria o conteúdo mais relevante e aplicável ao cotidiano dos alunos.

8 CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar o panorama da educação financeira no âmbito escolar das escolas de Pontal do Paraná. Buscou-se identificar se a inclusão da educação financeira na educação básica está contribuindo para mudanças no comportamento dos alunos em seu cotidiano e a opinião dos professores sobre sua aplicação.

Apesar de haver poucos docentes participantes, aplicar o questionário aos docentes possibilitou uma visão mais ampla sobre como a educação financeira está sendo implementada nas instituições de ensino, destacando a importância dos educadores nesse processo. A participação dos professores foi fundamental para compreender os desafios e as perspectivas na implementação da educação financeira. Os dados analisados indicaram que os educadores ainda enfrentam dificuldades durante a aplicação da disciplina, tais como a falta de formação específica, a insuficiência de materiais didáticos e problemas relacionados à estrutura curricular. Para superar esse desafio, é crucial que a educação priorize o investimento na valorização profissional da carreira docente. Isso implica em dedicar recursos para aprimorar a formação contínua dos professores, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional que estejam alinhadas com as demandas educacionais contemporâneas. Além disso, é fundamental melhorar as condições de trabalho dos professores, garantindo-lhes um ambiente propício para o exercício eficaz de suas funções. Apesar dessas adversidades, os questionários também revelaram otimismo em relação ao futuro, já que os docentes demonstraram engajamento e disposição para aprimorar suas práticas pedagógicas, reconhecendo a relevância da educação financeira como uma ferramenta transformadora para o desenvolvimento dos alunos e da sociedade.

A análise dos questionários dos alunos revelou que, embora a maioria dos estudantes demonstre interesse e reconheça a importância da disciplina, ainda existem desafios na aplicação prática do conhecimento adquirido. Isso pode ser atribuído, em parte, ao fato de a educação financeira ter sido recentemente integrada como componente obrigatório no currículo escolar, tal como a implementação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao analisar o tema consumo consciente, constatou-se que a incorporação da educação financeira tem potencial para criação de hábitos de consumo, porém, na prática, os estudantes ainda apresentam dificuldades de aplicar conhecimentos. Se os alunos estiverem aptos a entenderem profundamente suas necessidades, valores e os impactos financeiros de suas decisões, estarão não apenas combatendo o consumismo desenfreado, mas também promovendo uma cultura de consumo consciente e sustentável. Ao investir na disseminação e prática da educação financeira, está se construindo não apenas um futuro financeiro mais estável, mas também uma sociedade mais consciente e equilibrada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anderson Lima de; ALVES SOBRINHO, Raquel. A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e15968, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15968. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/15968>. Acesso em: 8 set. 2024.
- BARBOSA, Pedro Paulo Lima; LASTÓRIA, Andrea Coelho; CARNIEL, Francislaine Soledade. Reflexões sobre a história escolar e o ensino por competências na BNCC. **Faces da História**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 513–528, 2019. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/1418>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- BARRETO, Elis. Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos aponta CNN. **CNN**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/>. Acesso em: 16 maio 2022.
- DE SOUZA; et al. Edilson. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. 2013. Brasília, DF: Banco Central do Brasil.
- BCB, [s.d]. **Cidadania Financeira**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- BORGES, Lucimara Machado. **O uso de tecnologia com educação financeira contribui para o aprendizado da matemática?** 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/20328/1/LD_EMAT_I_2017_07.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, 2024.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. ACESSO EM: 12 DE ABR. 2024.
- CAMPOS, Celso; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Celida. **Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica**. Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556–577, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- CNC. **Inadimplência entre os mais pobres atinge 37,7%, mesmo com queda do endividamento da população em geral**. 2024. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/economia/inadimplencia-entre-os-mais-pobres-atinge-377-mesmo-com-queda-do-endividamento-da-populacao-em-geral/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- COELHO, Géssica Elias de Paulo; SILVA, Paula Cristina Pacheco; LOPES, Thalitta Fernanda de S.F. **A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo**

de ensino e aprendizagem. S.D. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Investimentos em publicidade digital crescem no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/investimentos-em-publicidade-digital-crescem-no-brasil/325504/>. Acesso em: 12 maio 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOMES, Araujo Eliza et al. **Comportamento do consumidor:** A influência do marketing no processo de compra. 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15102>. Acesso em: 14 nov. 2024.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos.** Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52731. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731>. Acesso em: 10 nov. 2024.

JORNAL HOJE. **Baixos salários e falta de perspectiva de carreira fazem professores desistirem da profissão.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/01/24/baixos-salarios-e-falta-de-perspectiva-de-carreira-fazem-professores-desistirem-da-profissao-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2024.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 2019. 176 p.

LEWGOY, Júlia. **Maioria dos professores sente falta de formação em educação financeira.** Valor Investe, 06 de junho de 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2023/06/06/maioria-dos-professores-sente-falta-de-formacao-em-educacao-financeira.ghtml>. Acesso em: 15 de março de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2006. 178 p.

LUSARDI, Annamaria. **The importance of financial literacy.** 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10419/61937>. Acesso em: 23 de março de 2024.

MACEDO, Elizabeth. **As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JYfWMTKKDmzVgV8VmwzCdQK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de dezembro de 2024.

DA SILVA, Amarildo Melchia; POWELL, Arthur Belford. Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEM**, [S. l.], n. 66, p. 3–19, 2015. DOI: 10.69906/GEPEM.2176-2988.2015.44. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/44>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MELLO, Daniel. **Em 2040, Brasil poderá ter carência de 235 mil professores**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-09/em-2040-brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-diz-estudo>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Ministério da Educação (MEC). **Portal do Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de março de 2024.

MIRA, Elson Cedro; DINIZ, Mariana de Farias. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 13, n. 3, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i3.1365. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1365>. Acesso em: 23 set. 2024

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>. Acesso em: 17 de nov. 2024

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Tradução de: Octavio Mendes Cajado.

SANDES, Elizane Mouzinho da Silva; et al. (2024). Educação para Era Digital: Desafios dos Professores no Uso das Tecnologias Digitais no Ensino Médio. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2288, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2288. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2288>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, Deisyane Tenório Pereira da. **O comportamento do consumidor frente ao processo de decisão de compra: um estudo de caso sobre a Rommannel**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2440>. Acesso em: 14 nov. 2024.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário sobre a influência da educação financeira no cotidiano (Alunos)

1. Você gosta da disciplina de educação financeira?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Se não, por quê?
2. Você acha que estudar educação financeira é importante?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
3. Você se sente mais preparado para lidar com as questões financeiras após estudar educação financeira na escola?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
4. Você acha que as aulas de educação financeira deveriam ser mais frequentes na grade curricular?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei/não tenho opinião
5. Você discute sobre questões financeiras em casa ou auxilia a sua família após ter resultado educação financeira na escola?
 - ☐ Regularmente
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Raramente
 - ☐ Nunca
6. Você acredita que estudar educação financeira na escola vai te ajudar a tomar boas decisões no futuro?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei/não tenho opinião
7. Como você prefere que sejam as aulas de educação financeira?
 - ☐ Na sala de aula com professor explicando o conteúdo
 - ☐ Utilizando aplicativos e plataformas digitais
8. Você acha que utilizando as plataformas digitais você aprende mais?
 - ☐ Sim, aprendo mais
 - ☐ Não, aprendo menos que na sala de aula tradicional
9. Você já sabia algo sobre o consumo consciente na disciplina de educação financeira?
 - ☐ Eu já sabia e não aprendi nada novo
 - ☐ Não sabia e não aprendi nada
 - ☐ Não sabia e aprendi nas aulas
 - ☐ Já sabia e aprendi mais com as aulas de educação financeira

10. Você acha que as aulas de educação financeira te ajudam nas decisões da hora de fazer uma compra?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
11. Você se sente influenciado por propagandas em redes sociais ou streamings de vídeos a comprar produtos ou assinar serviços?
- ☐ Regularmente
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Raramente
 - ☐ Nunca
12. Você já comprou algum produto que foi indicado por famosos ou celebridades?
- ☐ Regularmente
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Raramente
 - ☐ Nunca
13. Você ou sua família costuma pesquisar preços em várias lojas antes de comprar um produto?
- ☐ Regularmente
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Raramente
 - ☐ Nunca
14. Você costuma avaliar se um produto vale o que sendo cobrado por ele?
- ☐ Regularmente
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Raramente
 - ☐ Nunca
15. Até agora, o que você mais gostou de estudar na disciplina de educação financeira?
-
16. Tem algum assunto que você gostaria de estudar relacionado a finanças? Se sim, qual?
-

Apêndice B - Questionário sobre a influência da educação financeira no cotidiano (Professor)

Questionário sobre a influência da educação financeira no cotidiano (Professor)

- 1- Qual é a sua área de formação?
- 2- Há quanto tempo você ministra aulas de educação financeira? 3 anos
- 3- Antes de ministrar aulas sobre educação financeira, você já teve experiências profissionais na área?
 - ☐ Sim, já tive.
 - ☐ Não, não tive.
- 4- Você já teve alguma preparação para ministrar a disciplina de educação financeira?
 - ☐ Sim, tive uma preparação inicial.
 - ☐ Não, não tive uma preparação inicial.
- 4.1- Se sim, de quanto tempo foi a preparação e como você avalia o preparo, ele foi o suficiente?
- 5- Qual a sua avaliação sobre o interesse dos alunos com a disciplina de educação financeira?
 - ☐ Muito importante
 - ☐ Importante
 - ☐ Neutra
 - ☐ Pouco importante
 - ☐ Não é importante
- 6 - Qual é a sua percepção sobre a importância da educação financeira no currículo escolar?
 - ☐ Positiva
 - ☐ Ligeiramente Positiva
 - ☐ Neutra
 - ☐ Ligeiramente Negativa
 - ☐ Negativa
- 7- Você acredita que os alunos conseguem aplicar (ou conseguirão no futuro) os conhecimentos adquiridos na disciplina de educação financeira?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
- 8- Na sua opinião, o conteúdo da disciplina de educação financeira é adequado?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não. Por quê?
- 9- Na sua opinião, como a inclusão da educação financeira pode beneficiar os alunos?
 - ☐ Proporcionando habilidades para a vida adulta
 - ☐ Promovendo uma compreensão mais profunda sobre o valor do dinheiro
 - ☐ Ajudando a evitar armadilhas financeiras comuns
 - ☐ Desenvolvendo hábitos financeiros saudáveis
 - ☐ Todas as anteriores
 - ☐ Outros:
- 10- Qual é o seu nível de confiança em ministrar aulas de educação financeira?
 - ☐ Positiva
 - ☐ Ligeiramente positiva

- Neutro
- Ligeiramente negativa
- Negativa

11- Como você avalia o suporte e recursos disponíveis para o ensino de educação financeira na sua escola?

- Ótimo
- Bom
- Médio
- Ruim
- Muito ruim

12- Você costuma utilizar aplicativos ou plataformas digitais nas aulas de educação financeira?

- Sim
- Não

12.1- Se sim, você acha que os alunos aprendem mais quando utilizam tecnologias?

- Sim
- Não

13- Na sua experiência, qual é o principal desafio enfrentado ao ensinar educação financeira no ensino básico?

- Eu não tenho conhecimentos sobre o conteúdo
- Falta de recursos didáticos adequados
- Resistência dos alunos em discutir questões financeiras
- Limitações de tempo no currículo escolar
- Nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto
- Outros:

14- Você acredita que a educação financeira pode contribuir para reduzir a desigualdade socioeconômica entre os alunos?

- Sim, de forma significativa
- Sim, em certa medida
- Não sei / Não tenho opinião
- Não, não acredito que tenha impacto nesse sentido

15- Qual seria, na sua opinião, a idade ideal para começar a introduzir conceitos de educação financeira no currículo escolar?

- Ensino Infantil (3 a 5 anos)
- Ensino Fundamental I (6 a 10 anos)
- Ensino Fundamental II (11 a 14 anos)
- Ensino Médio (15 a 17 anos)
- Não deve ser aplicada no ensino básico

16- Você acredita que a educação financeira poderia ser ensinada de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento?

- Sim, é essencial integrar diferentes disciplinas
- Sim, mas apenas algumas disciplinas específicas
- Não, acredito que deve ser ensinada de forma isolada